

PERFIL DE CÃES EM UMA CLÍNICA PRIVADA E NO CANIL MUNICIPAL DE QUIRINÓPOLIS-GO

Bruna Badaia Tenelli¹ (AC – brubadaia@gmail.com), Marcela Yamamoto¹ (PO)

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75860-000, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O Brasil é um dos países com a maior população de cães do mundo, porém grande parte destes se encontram nas ruas. O convívio com animais domésticos, quando não mantidos de forma adequada, causam malefícios ao seu bem-estar, risco de transmissão de doenças, como as zoonoses, acidentes, agressões e contaminação do ambiente. Diante disso, este estudo teve como objetivo traçar o perfil de cães atendidos em uma clínica veterinária privada e recebidos no canil na cidade municipal de Quirinópolis, GO. A pesquisa foi feita por meio de análises das fichas de atendimento no período de agosto de 2022 a maio de 2023. Foram analisadas 180 fichas de cães, sendo 108 da clínica e 72 do canil. As escolhas dos tutores, quanto ao sexo, tenderam ligeiramente para as fêmeas (54,4% do total de cães amostrados). Foram encontradas 18 raças na clínica mais os cães sem raça definida (SRD) e no canil registrou-se apenas a ocorrência de SRD, totalizando 59,4%. A maioria dos cães do canil não tinham informações sobre idade e porte. A idade dos cães da clínica variou de 35 dias a 16 anos, sendo dois anos a idade mais frequente. Os cães ocorreram em 32 bairros ou setores do município, sendo mais frequentes no Centro (27%), seguido do Conjunto Rio Preto (14%), Jardim Vitória (12%) e Vila Parreira (11%). Observou-se que 72,8% dos cães não são castrados. Dentre os 48 cães que são castrados, 28 são fêmeas e 20 são machos. Espera-se que este trabalho ressalte a importância da conscientização da população sobre castrar seus cães a fim de evitar o aumento populacional nas ruas e transmissão de doenças.

Palavras-chave: SRD; zoonoses; castração.

Introdução

Os cães são os animais domésticos mais comum entre os humanos, sendo o Brasil um dos maiores países com esta população (IBGE, 2018). Caninos convivem com o homem há milhares de anos, esta interação entre ser humano e cão é bastante notável em nossa rotina urbana. Embora seja cada vez mais comum esta convivência, a sociedade carece de informações sobre a forma correta de lidar com os animais, gerando casos frequentes de maus tratos e abandono (LEONI et al., 2021).

A procriação de cães e gatos sem o controle de natalidade propicia condições para o crescimento populacional o que pode desencadear um quadro de conflitos entre humanos e os animais (PAULA et al., 2018). Provavelmente, a maioria dos animais entrados nas ruas já tiveram ou nasceram de um lar e acabaram sendo abandonados. É preocupante o abandono destes animais, visto que as medidas tomadas para o controle deste crescimento descontrolado não são eficazes (LIMA; LUNA, 2012).

Grande parte desta população de cães sobrevive sem quaisquer cuidados veterinários, seja por falta de conhecimento ou de condições financeiras dos proprietários. O convívio com animais, especialmente em áreas urbanas, quando não mantidos de forma adequada, causa malefícios ao bem-estar dos animais, risco de transmissão de doenças, acidentes, agressões e contaminação do ambiente, podendo representar risco à saúde humana em decorrência dos diferentes tipos de zoonoses como a raiva, toxoplasmose e leishmaniose dentre as doenças que mais afetam a saúde pública (PAULA et al., 2018).

Uma das zoonoses mais graves é a leishmaniose visceral, pois há alto índice de mortalidade e tem grande importância de saúde pública. O cão doméstico é a principal fonte de contaminação aos humanos, na área urbana. A maioria destes cães contaminados não manifesta sintomas e apresentam sintomas inespecíficos, tornando a leishmaniose visceral canina um grande desafio no diagnóstico clínico (SANTOS et al., 2020).

Animais errantes são cada vez mais comuns nas ruas de grandes e pequenas cidades, e animais não castrados contribuem com esse aumento significativo, pois muitos acasalam e têm suas ninhadas nas ruas (HUTIM et al., 2022). De acordo com a Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998, artigo nº 32, maus-tratos e abandono de animais é crime (BRASIL, 2020), porém a falta de punição ainda é muito alta e boa parte da população ainda desconhece ou não se sente na obrigação de cumpri-las.

No município de São Paulo, existem leis municipais que visam frear o aumento da população de cães nas ruas com programas de assistência a castração animal, onde teve uma diminuição de 77% de animais nas ruas (LIMA; LUNA, 2012). O desconhecimento da população sobre a legislação e falta de consciência sobre as políticas públicas de saúde humana, bem-estar animal, prevenção de zoonoses e a guarda responsável ainda existe (DIAS et al., 2004).

O Centro de Controle de Zoonoses tem como função planejar, administrar, e executar programas de monitoramento, vigilância e controle ambiental e população da fauna urbana, visto que todas as espécies de animais, domésticos ou não, devem ser controladas por um setor responsável. O descontrolado aumento da população canina pode ser um problema urbano se não for controlado, pois vai além da preservação de animais, é uma questão de bem-estar e melhores condições de vida da população (CASTELO et al., 2021).

Diante disso, este estudo tem como objetivo traçar o perfil de cães atendidos em clínica veterinária privada e recebidos no canil na cidade municipal de Quirinópolis-GO. Espera-se contribuir com conscientização e reflexões das pessoas em relação aos animais domésticos, principalmente os cães, a fim de evitar o aumento da população e transmissão de zoonoses.

Material e Métodos

A pesquisa foi feita por meio da análise de fichas de atendimento dos tutores e de seus cães em uma clínica veterinária privada e no canil municipal da cidade de Quirinópolis-GO.

A clínica veterinária estudada atua no mercado há mais de 10 anos e está localizada no Centro da cidade. Atende uma média de 200 animais domésticos, cães e gatos, por mês. Além do atendimento clínico, há também a realização de pequenas cirurgias, como a castração. Não há público alvo típico, pois tem atendimento desde classe social alta a baixa. A veterinária proprietária também faz atendimentos e cirurgias com baixo custo para pessoas mais carentes e atende diversos pacientes de fora da cidade. Ela também é responsável pelas castrações e atendimentos da ONG da cidade de Caçu e de Paranaiguara.

O canil municipal está localizado no Distrito Agroindustrial, sendo mais afastado do Centro da cidade. Cerca de um ano atrás, o canil era uma ONG que dependia totalmente de doações para se manter, hoje ele pertence a prefeitura e tem um importante papel social na diminuição da população de cães nas ruas, inclusive, em 2023, foi inaugurado o castra móvel, que é uma unidade móvel para castração gratuita de cães e gatos domésticos.

O canil não funciona como clínica, portanto seu foco não é o atendimento de cães doentes, apesar de atender alguns casos. Por este motivo, as fichas que se encontram no local são de doações (M. E. Buranelo, comunicação pessoal). Há uma rotatividade muito grande dos cães no canil, quando se trata de filhotes, pois os cães adultos são mais difíceis de serem adotados e acabam permanecendo por muito mais tempo no canil, até anos. Atualmente, há cerca de 300 cães registrados que foram doados (M. E. Buranelo, comunicação pessoal). Estes cães chegam por meio de

denúncias, desde maus tratos, situação precária nas ruas e até mesmo abandono na própria porta do canil. Quando doados, os cães são microchipados.

Foram analisados cães nos locais de estudo de agosto de 2022 a maio de 2023. As informações coletadas incluem o sexo do animal (macho ou fêmea), raça, porte, idade (meses e ano) e esterilização (se castrado ou não). A classificação do porte é de acordo com a raça, e, nos casos dos cães sem raça definida (SRD), de acordo com o peso. Quando filhotes, normalmente é feita uma estimativa do porte pelo tamanho das patas e dentes.

Os dados coletados foram inseridos em uma planilha e analisados para traçar o perfil dos cães.

Resultados e Discussão

Foram analisadas 180 fichas, dos quais 108 cães foram da clínica e 72 do canil (Figura 1). Na clínica, a maioria dos cães foram fêmeas (64,8%, n = 70), já no canil, a maioria foram machos (58,3%, n = 42). Quanto as castrações, 72,8% dos cães não são castrados. Dentre os 27,2% que são castrados, 28 são fêmeas e 20 são machos (Figura 1).

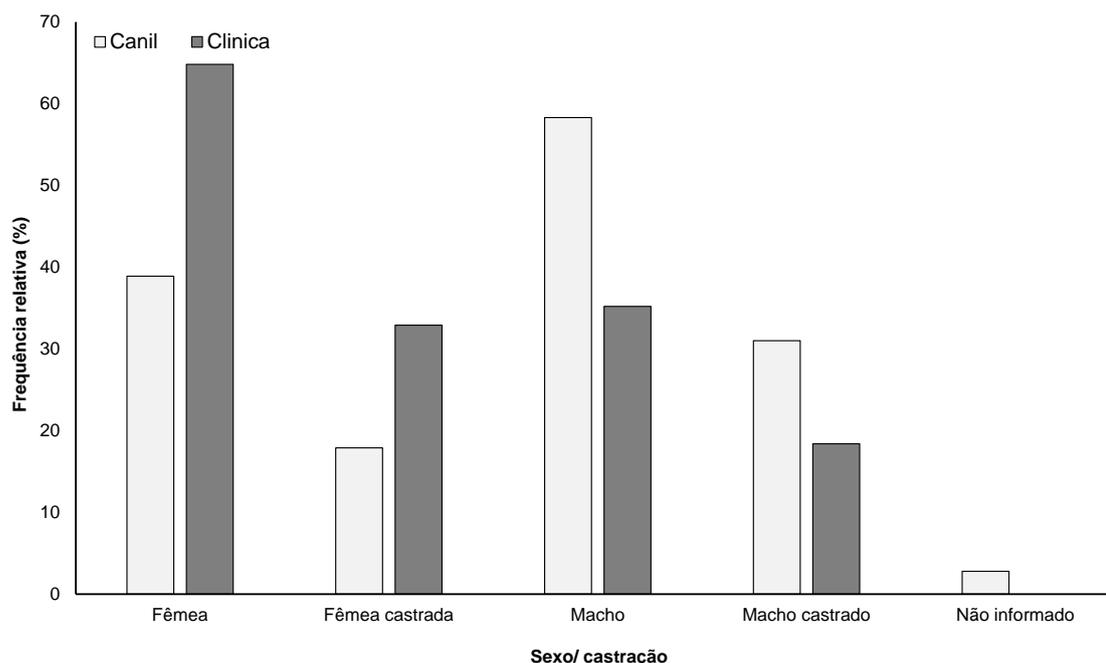


Figura 1. Total de sexo e castração entre machos e fêmeas da clínica e do canil.

Foram encontradas 18 raças, além do SRD, sendo que os cães SRD's foi a mais frequente no canil e na clínica (39,4% e 20,0%, respectivamente) (Figura 2). No canil, foram observados apenas cães SRD's. Os Shih tzus (17,8%), poodles (4,4%) e pinschers (3,3%) foram as raças mais comuns na clínica.

Na clínica, a idade dos cães varia de um mês a 16 anos, sendo dois anos a idade mais frequente. A idade dos cães não consta nas fichas de adoção do canil,

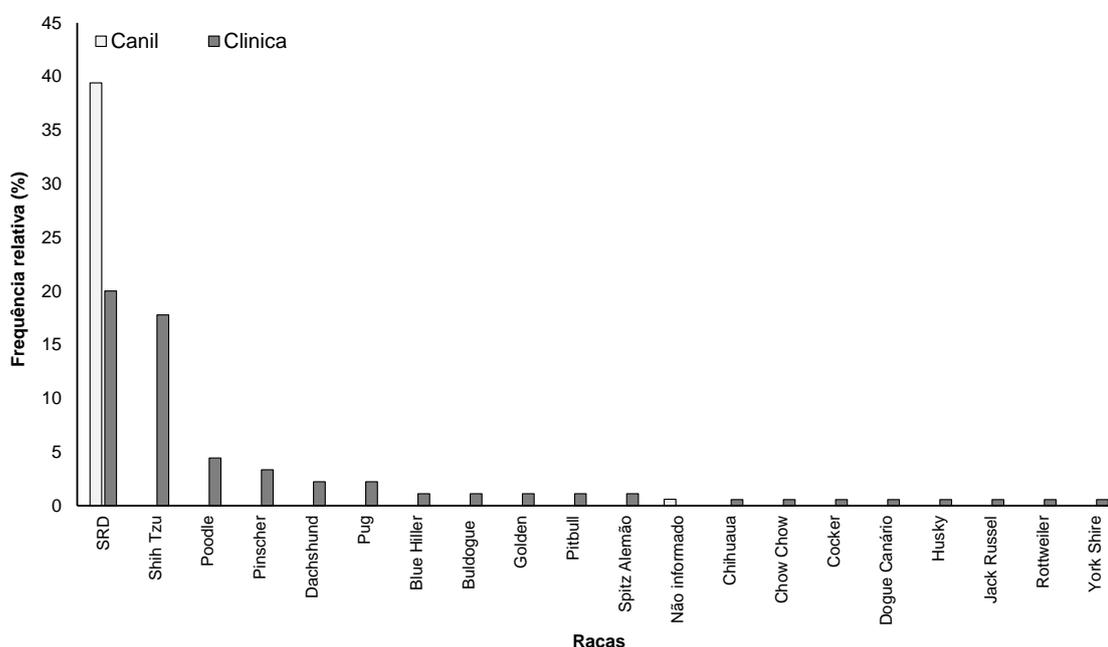


Figura 2. Raças dos cães atendidos na clínica e no canil.

De acordo com os endereços que constam nas fichas de cadastro da clínica e do canil, os cães ocorreram em 32 bairros ou setores do município. O canil atendeu a cães de 27 bairros/setores (40% das fichas) e a clínica atendeu a 23 bairros/setores (60%). A maior frequência dos cães foi observada no Centro (27%), seguido do Conjunto Rio Preto (14%), Jardim Vitória (12%) e Vila Parreira (11%) (Tabela 1).

Tabela 1. Frequência (%) dos cães de acordo com os bairros/setores do município de Quirinópolis, informados nas fichas de atendimento do Canil municipal e de uma clínica de atendimento privado.

Bairros/Setor	Canil (%)	Clínica (%)	Total (%)
Centro	8	18	26
Rio Preto	3	4	7
Jardim Vitória	1	6	7
Vila Parreira	4	3	7
Primavera	2	3	5
Municipal	2	2	4
Capelinha	0	4	4
Morumbi	1	3	4
Zona Rural	2	1	3
Bom Pastor	1	3	3
Hélio Leão	2	1	3
Talismã	2	1	3
Chico Junqueira	1	2	2
Joaquim Quirino	0	2	2
Não Informado	0	2	2
Morada Nova	1	1	2
Flamboyant	2	0	2
Rio Das Pedras	2	0	2
Eldorado	0	1	1
Morada Do Sol	0	1	1
São Francisco	0	1	1
Sol Nascente	0	1	1
Alvorada	1	1	1
Pedro Cardoso	1	1	1
Viena	1	1	1
Portal Do Lago	1	0	1
Santana	1	0	1
Alexandrina	1	0	1
Athenas	1	0	1
Distrito Industrial	1	0	1
Jardim Planalto	1	0	1
Pecuária	1	0	1
Santa Clara	1	0	1
Vila Camponesa	1	0	1

Fonte: das autoras.

As escolhas dos tutores, quanto ao sexo, tenderam ligeiramente para as fêmeas (54,4% do total de cães amostrados) e que pode estar relacionada ao comportamento das fêmeas quando comparada aos machos. Segundo Hutim et al. (2022), uma vez que são mais dóceis e não possuem o instinto de marcar território, porém pode estar relacionada a interesses de procriação a fins lucrativos também.

Observou-se que os percentuais de castração são relativamente baixos, e isso leva ao aumento populacional nas suas, mesmo eles estando sob tutela, visto que há tutores com o hábito de permitir que seus cães andem nas ruas sem quaisquer

supervisões, o que os deixam aptos procriação indesejada, levando ao aumento populacional dos cães de rua e ainda favorece a transmissão das zoonoses (ASSIS, 2018).

O fato dos cães de raças ter sido registrado somente na clínica era esperado, pois os cães que estão no canil são oriundos de situação de rua, abandono ou maus tratos. Já na clínica particular, tem mais variedade, visto que os tutores tem condições financeiras para adquirir um cão de raça.

Considerações Finais

Os resultados encontrados ressaltam a importância da conscientização da população sobre castrarem seus cães a fim de evitar o aumento populacional nas ruas e transmissão de doenças. Hoje em Quirinópolis, a inserção do programa de controle populacional de cães e gatos com a aquisição do castra móvel, pretende diminuir de forma efetiva esta população.

Os cães SRD são a maioria, tanto nas ruas quanto sob tutela, podendo estar se procriando cada vez mais e elevando os riscos de zoonoses. Os animais, em situação de rua, também não têm controle de parasitas, visto que não há pessoas responsáveis por eles, o que é preocupante, pois os parasitas também transmitem doenças de cão para cão e aos humanos, como a febre maculosa.

As pessoas precisam se conscientizar de que os cães devem ser bem zelados, e zelar não é somente dar abrigo e alimentação, deve-se vacinar (todo ano), castrar, mantê-los sem quaisquer parasitas e levar ao médico veterinário pelo menos uma vez ao ano para exames rotineiros, essas boas práticas devem contribuir com o bem-estar animal e populacional. Além disso, antes de adquirir um animal de estimação, deve-se pensar que ele irá depender dos seus cuidados e que terá custos relativamente altos com isso, então, antes de adquirir um cão, pense se conseguirá arcar com todos os custos, isso é imprescindível.

Agradecimentos

A Dra. J. Y. M. Montes proprietária da Clínica veterinária e a M. E. Buranelo, coordenadora do Canil Municipal, pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

Referências

- ASSIS, P.R. **Estimativa populacional de cães e gatos, domiciliados e semidomiciliados, da região urbana do município de Jataí, Goiás**. Dissertação, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, unidade acadêmica especial em ciências agrárias, programa de pós-graduação em biociência animal. p. 1-30, 2018.
- BRASIL. Lei Nº 14.064, de 29 de setembro de 2020. Altera a Lei No 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, para aumentar as penas cominadas ao crime de maus-tratos aos animais quando se tratar de cão ou gato. Diário Oficial da União, Edição: 188, Seção: 1, Página: 4. Publicado em: 30/09/2020.
- CASTELO, Beatriz Alcantara; REZENDE, Denis Alcides; DE ALMEIDA, Giovana Goretti Feijó. Gestão do controle de cães e cidade digital estratégica: caso de Curitiba. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 1, p. 31-50, 2021.
- DA MAIA LIMA, Alfredo Feio; LUNA, Stelio Pacca Loureiro. Algumas causas e consequências da superpopulação canina e felina: acaso ou descaso?. **Revista de educação continuada em medicina veterinária e zootecnia do CRMV-SP**, v. 10, n. 1, p. 32-38, 2012.
- DIAS et al., Estimativa de populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do Estado de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, p. 565 – 570, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/G9VYwGtHxjzXQHcPgHt8xx/?lang=pt>. Acesso em 22 out. 2022.
- HUTIM et al., Princípios da Guarda Responsável: Perfil dos tutores e manejo de criação adotados pela comunidade acadêmica do Instituto Federal Goiano Campus Ceres. **Brazilian Journal of Development**, p.1 – 17, fevereiro, 2022.
- LEONI et al., Caracterização da população canina domiciliada na área urbana da cidade de Pradópolis/SP*. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação Ribeirão Preto**, v.2, n.1, p.1 – 15, junho, 2021.
- PAULA et al., Perfil populacional de cães e gatos e bem-estar animal em Chapecó, SC. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v.12, n.4, p. 437 – 449, out – dez, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1981-2965.20180040>. Acesso em: 22 out. 2022.
- SANTOS et al, Abordagem da leishmaniose visceral canina (LVC) por médicos veterinários. Disponível em:
<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/download/1463/2319/2428>